



Projeto de Pesquisa:
Ensino Exploratório de Matemática na Educação Básica
Financiamento:
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico - CNPq



TAREFA MOLDURA DA CAPA DO LIVRO "O PAI E EU"¹

A primeira tarefa proposta às crianças foi a construção de uma moldura no livro que elas realizaram com o intuito de oferecerem ao Pai, no Dia do Pai. É a primeira vez que as crianças contactam com sequências, por isso senti a necessidade de lhes explicar o que é uma sequência e como se pode representar. Quando iniciei o estágio, as crianças já tinham começado a prenda do pai, a educadora mostrou-me o que estavam a fazer e o que ainda faltava terminar. Quando me mostrou a folha que iria servir de capa ao livro, a qual simplesmente iria ser pintada, coloquei a hipótese das crianças desenharem sequências em vez de simplesmente pintarem a barra que iria servir de moldura. A educadora concordou com a minha sugestão e ficou decidido que eu faria com as crianças a capa para o livro.

A educadora concordou com a minha ideia, mas frisou que seria importante explicar primeiro o que era uma sequência às crianças. Assim, com as crianças em grande grupo, em frente ao quadro magnético, expliquei-lhes o que era uma sequência. Para isso comecei por colocar um círculo azul, seguido de outro vermelho, a seguir outro azul e depois outro vermelho. À medida que ia construindo a sequência ia questionando as crianças de forma a averiguar se estas estavam ou não a compreender o que lhes estava a ensinar. Depois da sequência estar completa, passamos à identificação do padrão. As crianças compreenderam que o padrão é o que se repete, neste caso colocavam um círculo azul, seguido de um círculo vermelho, a seguir era outro azul, depois o vermelho, etc.

De repente o R. P. (6:0)¹⁸exclamou em voz alta:

R.P. (6:0): – *Beatriz eu já sei. O padrão é o que vamos repetir, não é?*

¹⁸(6:0) – os algarismos exprimem a idade das crianças (anos: meses).

¹ GARCIA, B. M.G. B. *Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Desenvolver o pensamento algébrico dos alunos*. 2014. Universidade de Évora, Évora. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/11471>



Projeto de Pesquisa:
Ensino Exploratório de Matemática na Educação Básica
Financiamento:
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico - CNPq



Beatriz: – *Sim. És capaz de dizer aos teus colegas qual é o padrão desta sequência?*

R. P. (6:0): – *Sim, é primeiro um círculo azul e depois em círculo vermelho.*

Depois das crianças construírem várias sequências, no quadro, e eu verificar que estas já conseguiam identificar o padrão e tinham percebido o que era uma sequência e como se construía, distribuí folhas pelas várias crianças e pedi-lhes que desenhassem uma sequência ao seu gosto. Após esta breve atividade de introdução passamos para a tarefa propriamente dita.

Para a realização da moldura, da capa do livro, o trabalho foi realizado em pequenos grupos de dois elementos. De forma a poderem ser apoiadas na realização da atividade, assim enquanto duas crianças executavam a sua capa para o livro, as restantes distribuíam-se pelas áreas da sala. A atividade iniciou com a distribuição de uma folha A₄ semelhante à da figura 5. Esta folha irá originar a capa do livro que as crianças ofereceram aos pais, no Diado Pai.

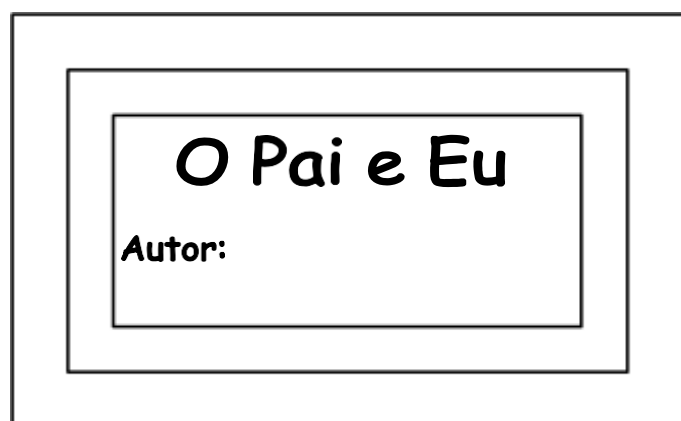


Figura 5 – Capa inicial do livro.

A M. (4:7) e a L. M. (4:7) quiseram ser as primeiras a iniciar a atividade. Comecei por questionar as duas crianças sobre o que estavam a pensar desenhar.

M. (4:7): – *Olha Beatriz, eu quero fazer flores.*



Projeto de Pesquisa:
Ensino Exploratório de Matemática na Educação Básica
Financiamento:
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico - CNPq



Beatriz: – *Está bem M. (4:7), mas como estás a pensar fazer? Não te esqueças que tens de fazer uma sequência.*

L. M. (4:7): – *Pois M. (4:7), tens de fazer uma sequência. Eu vou fazer umasequência de flores cor-de-rosa e azuis. Porque eu gosto muito de cor-de-rosa e o meu pai gosta de azul, por isso vou fazer duas cores.*

Beatriz: – *Está bem L. M. (4:7)! Podes começar a fazer o teu trabalho, uma vez que já decidiste como vais fazer, mas tem cuidado para não te enganares. E tu*

M. (4:7), já pensaste melhor?

M. (4:7): – *Sim, eu vou fazer também flores com duas cores.*

Beatriz: – *E já escolheste as cores que vais utilizar?*

M. (4:7): – *Sim, eu vou fazer uma flor cor-de-rosa e depois outra cor-de-laranja, a seguir faço outra cor-de-rosa e depois outra cor-de-laranja, é sempre assim até acabar. Não é?*

Beatriz: – *Sim M. (4:7), é assim.*

As duas crianças iniciaram o seu trabalho, embora por vezes me questionassem sobre o trabalho, se estava a ir ou não bem, pois tinham receio de se enganar. Nas figuras 6 e 7 podemos observar as capas já prontas das duas crianças.

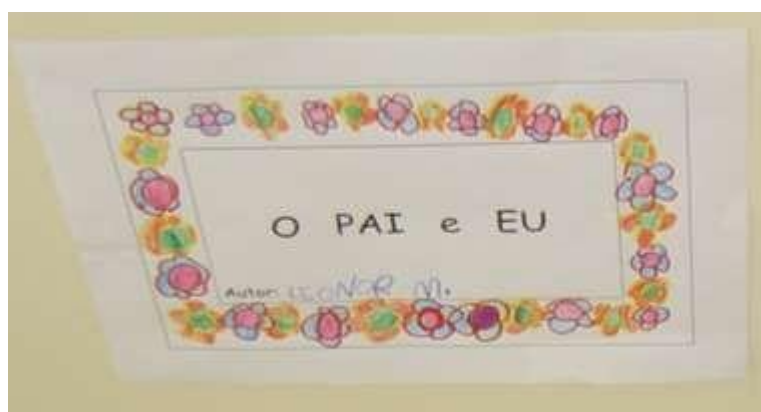


Figura 6 – Capa do livro da L. M. (4:7) já pronta.



Figura 7 – O livro da M. (4:7) já pronto.

Esta tarefa permitiu às crianças trabalhar e identificar padrões. Após a conclusão de todos os trabalhos, constatei que até as crianças mais novas de 3 anos conseguiram identificar o padrão que efetuaram na capa do seu livro, sem apresentarem problemas de maior. Inicialmente senti algum receio de que as crianças não conseguissem criar padrões e reproduzi-los no seu trabalho. No entanto com o decorrer da atividade o meu receio foi-se dissipando, pois todas elas criaram padrões lindíssimos.

Após a realização da tarefa podemos constatar que as crianças por vezes se baralhavam um pouco, em relação ao desenho que vinha a seguir, apesar de terem realizado a tarefa. Ao observar por exemplo a sequência elaborada pela M. (4:7), podemos observar que ela começou com uma flor laranja e terminou igualmente com a flor laranja, ou seja ela poderia ter feito uma flor laranja maior em vez de duas. Já a L. M. (4:7), desenhou por duas vezes duas flores azuis seguidas em vez de as alternar com as rosa. Também uma outra criança, o D. (5:10), que resolveu fazer corações e flores a certa altura se baralhou um pouco e esqueceu-se que tinha de alternar os corações com as flores, e desenhou cerca de cinco corações seguidos sem nenhuma flor pelo meio. Mas, de uma maneira geral posso afirmar que esta tarefa permitiu às crianças realizar sequências e justificar as suas construções e posterior identificação do padrão presente nas respetivas sequências.